

# 1. Além de Acesso para Meninas e Meninos

Como alcançar uma educação de qualidade com equidade de gênero



*Liderando a Assembléia da Escola, Província de Zambézia, Moçambique*

Este artigo introdutório engloba os temas e os desafios a serem enfrentados na busca de uma Educação Para Todos (EPT) de boa qualidade com equidade de gênero. Os temas— que abordam não somente a questão da garantia do acesso à educação para meninas e mulheres, mas também a conclusão de uma educação de boa qualidade tanto para meninos como para meninas, para que estes possam utilizar a sua educação para impactar positivamente no seu futuro—são tratados mais detalhadamente nos outros artigos.

Este é o primeiro de nove artigos numa série sobre Educação e Equidade de Gênero, que foram desenvolvidos a partir do trabalho do projeto Além de Acesso: Gênero, Educação, e Desenvolvimento.<sup>1</sup> O enfoque da série é em como assegurar não somente acesso igual à educação básica para meninos e meninas, mas também que a igualdade de gênero desempenhe um papel central na prática dessa educação. Com maiores números de meninas matriculadas nas escolas, há muito trabalho para ser feito para garantir uma educação de qualidade para todas as crianças. Como as ONGs, os responsáveis pela elaboração de políticas públicas e pesquisadores (as) podem trabalhar juntos para assegurar que todos os meninos e todas as meninas tenham acesso a uma educação com equidade e de boa qualidade, e garantir que eles desenvolvam os conhecimentos e as habilidades necessárias para alcançar as suas aspirações? Este artigo introdutório engloba os temas e os desafios para serem enfrentados para alcançar a Educação Para Todos (EPT), de qualidade e com equidade de gênero. Esses temas e desafios são tratados mais detalhadamente nos outros artigos.<sup>2</sup>

## Por que a equidade de gênero é importante, e por que ainda estamos falando principalmente sobre meninas e mulheres?

### Fatos e Dados Principais

- Existem aproximadamente 100 milhões de crianças em idade escolar no mundo inteiro que não freqüentem a escola. Dessas, 55 por cento são meninas.
- Existem quase 800 milhões de pessoas com mais de 15 anos que são analfabetas no mundo inteiro, dos quais 64 por cento são mulheres.<sup>3</sup>
- Dos 180 países que vêm monitorando o progresso rumo à paridade de gênero na educação, 76 ainda não atingiram números iguais de meninas e meninos na escola primária, e as disparidades de gênero são quase sempre às custas das meninas.<sup>4</sup>
- Em alguns países, as meninas têm um desempenho melhor do que os meninos na escola, porém, mais tarde não conseguem igualdade em termos de emprego e participação política. Nos países mais pobres, são as meninas que encaram barreiras à igualdade de oportunidade e não conseguem um impacto igual em retorno por sua educação.
- A educação é um direito. Às meninas que não freqüentam a escola e às mulheres que são analfabetas está sendo negado o direito à educação.

### A Educação e as Metas de Desenvolvimento do Milênio

As Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM) das Nações Unidas, que visam erradicar a pobreza global e promover o desenvolvimento, constituem um dos conjuntos de aspirações globais vigentes que gozam do apoio mais amplo. Todos os estados membros da ONU já se comprometeram a atingir essas metas até 2015.

Duas das MDMs tratam diretamente dos temas de educação e de gênero:

- Meta 2 visa ‘alcançar educação primária universal’, com o objetivo específico de ‘assegurar que todos os meninos e todas as meninas concluam um curso completo de educação primária’.

- Meta 3 tem o objetivo amplo de ‘promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres’, com um objetivo mais restrito de ‘erradicar a disparidade de gênero na educação primária e secundária, de preferência até 2005, e em todos os níveis até 2015’.<sup>5</sup>

As MDMs focalizam os números de meninas e de meninos que se matriculam ou formam-se nas escolas como um indicador de sucesso, mas essa é uma medida muito bruta da igualdade de gênero e de empoderamento. A paridade de gênero refere-se meramente a números iguais de meninos e meninas estando presentes nas escolas.

Metas mais ambiciosas e com mais sentido envolveriam uma aprendizagem e um ensino que qualidade nas escolas, e a ligação entre igualdade na educação e mudanças positivas rumo à igualdade na sociedade geral. Mesmo assim, medidas e ações que buscam garantir educação de qualidade e alcançar equidade de gênero na educação não são tratadas explicitamente em nenhuma das MDMs. As metas e os objetivos do milênio devem ser ampliados para abordar essa meta e deveriam incluir, além dos números de crianças que não freqüentam a escola, as altas taxas de evasão, e os números de meninas e meninos que concluem o primeiro grau, mas ainda não sabem ler, escrever, fazer contas, ou aproveitar a sua aprendizagem. Para tornarem muitas das MDMs atingíveis, o foco atual no acesso para meninas à educação deve ser também articulado com um foco mais amplo em educação para adultos e na alfabetização de mulheres (ver artigo 3: “Equidade de Gênero e Educação Básica para Adultos”).

### **A Cultura dentro das Escolas**

Milhões de meninas que freqüentam a escola hoje em dia são as primeiras nas suas famílias a fazerem isso. Conseguir que as meninas freqüentem as escolas pode ser sustentável se as escolas forem transformadas em lugares acolhedores para meninas, com mudanças na formas de abordar a aprendizagem e o ensino, e no currículo. Sem isso, embora maiores números de crianças freqüentem a escola, muitas delas ficam rapidamente evadidas de novo, e dos alunos que permanecem, somente alguns aprendem de uma forma que lhes ajude a realizar o seu potencial.

Professores e alunos muitas vezes têm idéias bem enraizadas em relação aos comportamentos apropriados de meninas e de meninos, e a organização do diário escolar pode reforçar essas idéias. Tarefas como buscar água, limpar salas de aula, e cozinhar para um professor são freqüentemente realizadas por alunas ou por professoras. Alguns professores têm crenças bem enraizadas de que os meninos são naturalmente superiores às meninas, e que uma mulher ou uma menina não deveria desafiar a autoridade masculina. Essas crenças podem resultar na falha de meninas em realizar melhor o seu potencial e podem restringir as suas aspirações a estudos a nível superior. O assédio de alunas por professores é uma das razões principais para a evasão escolar entre meninas.

### **Fazendo a Educação no Bangladesh**

Até a década de 90 em Bangladesh, as estatísticas nacionais indicaram que um número igual de meninos e de meninas estava sendo matriculado tanto na escola primária como nos primeiros anos do segundo grau. Contudo, ainda há muito a fazer para alcançar igualdade de gênero. A insegurança é um fator importante que restringir a educação de meninas, e todos os dias alunas ficam vulneráveis à violência nas escolas.

Esses atos de violência não acontecem sem serem desafiados, e há vários projetos que tratam das causas básicas da violência sexual, a maioria desenvolvidos por ONGs. Essas incluem o Centro Para Educação de Massa e Ciência e o BRAC (Bangladesh Rural Advancement Committee), que realiza oficinas com as adolescentes—e hoje em dia também com os adolescentes—através da Rede Organizada de Pares Adolescentes. Mesmo sendo promissores, tais programas alcançam apenas uma parte pequena da população.

Outros projetos tendem a focalizar os aspectos logísticos de fazer o acesso à escola mais seguro para meninas—por exemplo, construir as escolas dentro de uma distância que pode ser caminhada das suas casas. Enquanto tais medidas podem ser úteis no curto prazo, é necessário mudar o foco para além dos recursos necessários para conseguir que as meninas freqüentem a escola e para abordar o ambiente hostil que elas enfrentam dentro das escolas, e a questão social mais ampla da violência sexual.<sup>6</sup>

### **As condições de trabalho e a manutenção dos professores**

Em muitos países, manter os professores (as) na escola é difícil, especialmente em áreas rurais. Os (as) professores (as) encontram vários problemas, inclusive renda baixa e condições precárias, que contribuem para uma baixa auto-estima e ao baixo status. Mobilidade e transporte precários significam que freqüentemente eles não recebem nenhum apoio profissional nas suas salas de aulas. O pagamento dos seus salários pode ser problemático, se o governo tiver descentralizado a responsabilidade pelo pagamento, e o governo local não possuir recursos adequados ou sistemas eficientes de pagamento. Pior ainda, aonde não existe educação pública, são freqüentemente as comunidades mais pobres que têm que administrar as suas próprias escolas e pagar os salários dos seus próprios professores.

As professoras freqüentemente têm um salário mais baixo e menos possibilidades de promoção do que os homens. Empregar mulheres como ‘para-professoras,’ pagando uma fração do salário de um professor regular, tem implicações serias em termos da profissionalização e do *status* destas mulheres. Em alguns países, as mulheres também têm acordos inadequados para licença maternidade. Porém, os professores podem contribuir para tornar as escolas lugares transformadores ajudando meninas e meninos a desafiar estereótipos de gênero e desigualdades, tanto na escola como também na comunidade. Para fazer isso, eles mesmos precisam de treinamento e apoio (ver artigo 2: “Igualdade de Gênero nas Escolas”).

### **A Sociedade Geral**

Para aumentar a demanda para formação de meninas, é importante que isso seja visto com valoroso e relevante. O que as mulheres e as meninas *querem* da sua formação depende do que elas acham que as ajudará no futuro. Algumas pessoas recusam-se a contemplar a educação para meninas, porque parece enfraquecer as práticas culturais aceitáveis. É importante não negligenciar a oposição à igualdade de gênero nas escolas, mas em vez disso, considerá-la como as

desigualdades de raça e de classe que às vezes fomentam essa oposição e podem ser abordadas. Quando lideranças e figuras tradicionais são consultadas, há algum sucesso em termos de mudar as atitudes perante a educação formal para meninas. Porém, *todos* os pontos de vista nas comunidades, inclusive os de mulheres devem ser considerados, não somente aqueles da liderança reconhecida ou o chefe do domicílio.

### **As responsabilidades dos governos**

A educação, no sentido mais amplo, é uma questão individual, comunitária e doméstica, mas a responsabilidade geral de assegurar que a educação formal seja providenciada com equidade a todas as crianças fica com o setor público (ver artigo 5 'Fazendo Acontecer: a Vontade Política em relação à Igualdade de Gênero na Educação'). A educação básica deve ser grátis em sua prestação, porque os preços são desiguais, tanto em termos de tarifas do usuário, como nos custos 'escondidos', tais como o transporte, os livros, as fardas ou as taxas comunitárias.

Artigo 4: 'Além da Inclusão: Igualdade de gênero para meninas e meninos nômades e pastoralistas' aborda o exemplo de crianças de comunidades pastoralistas ou nômades, que representam uma minoria significativa dos evadidos da escola, e considera que, para que as Metas de Desenvolvimento do Milênio sejam atingidas, os governos devem desenvolver estratégias flexíveis e inovadoras para atingi-las, fechar as lacunas existentes para igualdade de gênero e garantir uma educação de qualidade.

### **Parcerias**

O conceito de 'parceria', que envolve uma coordenação e harmonização maior em todos os níveis para alcançar a pauta de desenvolvimento global, está por trás de todas as metas de desenvolvimento do milênio. Exemplos de tipos diferentes de parceria que foram estabelecidos visando trabalhar explicitamente a favor da educação de meninas e a igualdade de gênero, incluem o projeto Além do Acesso, a Campanha Global pela Educação (GCE), e o Foro de Pedagogas Africanas (FAWE).<sup>7</sup> Um exemplo de uma parceria de alto nível entre agências da ONU e doadores é a Iniciativa de Educação para Meninas liderada pelo UNICEF (UNGEI).<sup>8</sup>

O desafio é desenvolver parcerias inovadoras baseadas na igualdade, confiança, respeito e diálogo, cuja agenda seja elaborada em conjunto e onde os valores e conhecimentos locais sejam respeitados. Por meio de tais parcerias, os que são excluídos pela pobreza, pela discriminação, e pelo HIV/AIDS podem influenciar e controlar aspectos das suas vidas, por meio de instituições, oportunidades e estratégias que eles constroem por si mesmos. A boa comunicação e diálogo, com processos flexíveis e transparentes, onde os pontos de discórdia são negociados e resolvidos, são características fundamentais para o desenvolvimento de tais parcerias.

A parceria deve ser abordada de duas maneiras complementares para alcançar a igualdade de gênero na educação, e atingir as MDMs:

- Existência de uma meta comum para atingir a meta de desenvolvimento global 3 e Educação para Todos.
- Realização de um trabalho conjunto para atingir todas as metas com equidade de gênero.

É necessário um compromisso nos âmbitos internacional, nacional e local para construir as parcerias necessárias para alcançar esse objetivo, bem como uma maior participação a nível local, das escolas e comunidades.

## **HIV/AIDS**

Desigualdade de gênero é um dos motores principais da pandemia de HIV. Disparidades de gênero na educação são especialmente significativas, por contribuírem para as condições sociais que facilitam a divulgação do HIV. Estima-se que há 40 milhões de pessoas no mundo inteiro que vive com o HIV. Nos últimos anos, a proporção geral de mulheres soropositivas vem aumentando a um ritmo regular e a ‘feminização’ da epidemia fica mais marcada na África sub-saariana, onde 57% dos adultos infectados são mulheres, e 75 % dos jovens infectados são mulheres e meninas.<sup>9</sup> Até hoje, o planejamento da educação que contempla o HIV/AIDS ainda precisa adotar uma abordagem compreensiva para a igualdade de gênero.

Enquanto é extremamente importante promover a educação de meninas, as necessidades de desenvolvimento de meninos também devem ser abordadas. Não haverá mudanças até meninas e meninos igualmente mudarem os seus comportamentos sexuais e reprodutivos e as suas normas de gênero. Práticas nocivas, como violência contra as meninas nas escolas e o abuso sexual de meninas pelos professores, precisam ser erradicadas. Isso pode ser feito garantindo que as escolas sejam ambientes onde a igualdade de gênero é praticada de forma aberta e consistente – inclusive a eliminação de estereótipos e de injustiça de gênero no currículo. Os professores podem ser treinados a fazer das salas de aula um ambiente mais positivo para meninas em termos da infraestrutura, o uso de materiais, e a interação entre professor e aluna. Ao mesmo tempo, ministérios de educação devem monitorar e avaliar a implementação de políticas públicas em educação sob a perspectiva da igualdade de gênero e realizar ações para assegurar que a prevenção e o impacto da AIDS sejam abordados por meio da educação.<sup>10</sup>

Há evidências fortes de que as políticas públicas e as intervenções por meio de programas que buscam promover igualdade de gênero nas escolas contribuam para a redução da vulnerabilidade de jovens, meninas e mulheres especialmente, a AIDS. Ações como *advocacy* para a abolição de tarifas e a proteção de meninas na escola e nos seus arredores contra a violência, o abuso e o preconceito podem contribuir diretamente e estrategicamente como respostas nacionais ao HIV/AIDS.

### **Desenvolvendo uma abordagem de igualdade de gênero para trabalhar com HIV/AIDS**

De 2001 a 2003, a partir de experiências realizadas na África do Sul, o Programa Juventude Alerta (Youth Alert) no colégio de treinamento de professores em Beira, Moçambique, treinou professores voluntários em técnicas participativas e atividades que visam engajar alunos adolescentes nas escolas secundárias rurais em questões de HIV, inclusive questões de gênero.

Uma professora voluntária começou um grupo para as meninas mais velhas da sua turma, para investigar assuntos de seu interesse como jovens mulheres. As meninas estavam muito dispostas a debater, e começar a afirmar os seus direitos sexuais e reprodutivos. Depois de três semanas, o diretor da escola falou com a professora voluntária. “Gostamos do que você está fazendo, estimulando estas meninas a trabalhar mais e a se comportar bem, mas, por favor, cuidado, não queremos que elas fiquem pensando que elas não podem trabalhar como cozinheiras e faxineiras... Elas devem saber o seu lugar...” disse. Essa história exemplifica as dificuldades que o programa enfrentou, ao buscar ativamente desafiar o poder masculino nas relações heterossexuais e ao ensinar como é necessário abordar esse tema de uma forma cuidadosa e sensível.<sup>11</sup>

## **O que queremos dizer por ‘igualdade de gênero’ e ‘educação de qualidade’?**

Termos-chave em uso comum quando se fala em educação incluem ‘paridade de gênero’, ‘igualdade de gênero’, e ‘equidade de gênero’. Esta seção fornece um guia acessível de como estes termos são normalmente utilizados.

**Paridade de Gênero** na educação é uma aspiração bastante restrita, querendo dizer simplesmente números iguais de meninas e meninos presentes nas escolas. Muitos países estão fazendo avanços em termos de paridade de gênero, mas a natureza limitada do conceito quer dizer que as dimensões mais desafiadoras da igualdade e da equidade de gênero não vêm sendo monitoradas, medidas ou debatidas.

**Igualdade de Gênero e Equidade de gênero:** não há consenso em relação à diferença exata entre estes dois termos, exatamente o que eles querem dizer ou como eles devem ser utilizados. Muitas vezes são utilizadas de uma forma igual. Porém, concorda-se geralmente que para alcançar a equidade/ igualdade de gênero, é necessário retirar barreiras muito enraizadas à igualdade de oportunidades para ambos os sexos — tais como, leis, costumes, práticas e processos institucionais preconceituosos. Também implica desenvolver as liberdades de todos os indivíduos, independente do gênero, para optar por resultados que eles valorizem.

**Gênero como tema transversal** visa assegurar que as organizações e as instituições experimentem a igualdade de gênero como um dos seus objetivos e como algo que elas ativamente promovem no seu trabalho. Há uma falta de ênfase no setor de educação na análise de gênero, no treinamento e capacitação em gênero e na construção de articulações para reverter as desigualdades de gênero. O gênero como tema transversal deve abordar esses assuntos.

**Educação de Qualidade:** um sistema de educação carece de aspectos fundamentais de qualidade se é preconceituoso ou não garante que a educação para todas as meninas e para todos os meninos seja pessoalmente e socialmente

valorosa. Aspectos da qualidade educacional que são fundamentais para alcançar a igualdade de gênero nas escolas incluem o conteúdo dos materiais escolares e do currículo, a natureza dos materiais de ensino e de aprendizagem, as relações entre professores e alunos, e o uso de recursos que seja sensível a questões de gênero. Aspectos de qualidade e igualdade de gênero na educação incluem a liberdade de ingressar na escola, de aprender e de participar na escola com segurança, de desenvolver identidades que toleram os outros, de promover a saúde, e de gozar de oportunidades econômicas, políticas e culturais.

## O que é preciso para seguir rumo à educação de qualidade com equidade de gênero para todos?

### Pontos-chave

- Recursos adequados: financeiros e humanos (ver artigo 7 ‘Políticas Orçamentárias Responsivas a Gênero na Educação’).
- Aumento na capacidade individual, institucional, e organizacional de providenciar igualdade de gênero na educação (ver artigo 6 ‘Desenvolvendo a Capacidade de Alcançar a Igualdade de Gênero na Educação’).
- A participação das ONGs, organizações comunitárias, professores, pais e os próprios alunos, especialmente meninas e mulheres.
- Articulações e parcerias entre organizações para alcançar mais impacto em termos de mudança.
- Uma boa sistematização do que funciona e o que não e porque.

## Processos e organizações-chave

### Educação para todos

O Arcabouço para Ação, formulado pelo Fórum Mundial pela Educação em Dakar, Senegal em 2000, reafirmou o compromisso dos governos com o EFA até 2015. A UNESCO coordena o Grupo de Alto Nível sobre EFA, monitora o progresso na sua direção no Instituto de Estatísticas, e produz relatórios globais de monitoramento anualmente. O UNICEF é a principal agência da Iniciativa pela Educação de Meninas da ONU (UNGEI), lançada em Dakar em 2000, que visa eliminar preconceito e disparidade de gênero nos sistemas de educação, através de ação nos níveis global, nacional, local e comunitário.

### Igualdade de Gênero

Com o apoio da Comissão pelo Status de Mulheres, o IV Congresso sobre Mulheres, realizado em Pequim em 1995, acordou uma “Plataforma pela Ação” a partir de sete pontos principais, inclusive proteção contra a violência e a promoção de autonomia econômica para as mulheres. Desigualdades e precariedades na educação e na capacitação, e acesso desigual a essas são áreas críticas de preocupação. Em 2005, a revisão e avaliação do progresso rumo à Plataforma pela Ação foi realizada em Nova Iorque.

### Desenvolvimento humano e o fim à pobreza

Na Cúpula do Milênio da ONU em 2000, 150 chefes de estado adotaram a Declaração do Milênio da ONU e resolveram atingir oito das Metas de Desenvolvimento do Milênio até 2015. Elas incluem reduzir a proporção de



pessoas vivendo na pobreza e garantindo educação primária para todas as crianças. Avanços em relação as oito MDMs foram revistos em Nova Iorque em setembro de 2005. A Chamada Global para Ação contra a Pobreza foi lançada em 2005, como um movimento internacional que busca garantir que os governos cumpram as suas promessas quanto a pôr um fim à pobreza.<sup>12</sup>

### **Campanhas da sociedade civil pela EFA**

A Campanha Global pela Educação (GCE) articula ONGs e sindicatos de professores em mais de 150 países através do mundo. Faz trabalho de *lobby* junto com a comunidade internacional para que cumpra a sua promessa de providenciar educação básica pública obrigatória e gratuita para todos, e em particular para os setores excluídos e vulneráveis da sociedade. A Semana Global de Ação, apoiada pela GCE, realizada em abril de cada ano, promove a educação como um direito humano fundamental. O Fórum para Pedagogas Africanas (FAWE) foi criado em 1992 e já se transformou numa rede 33 subdivisões pelo continente africano. O FAWE busca assegurar que as meninas tenham acesso à escola, que elas terminem os seus estudos e tenham um bom desempenho em todos os níveis

---

---

## Notas

<sup>1</sup> O projeto 'Além de Acesso' sobre gênero, educação, e desenvolvimento é uma iniciativa conjunta da Oxfam GB, do DFID, e do Instituto de Educação da Universidade de Londres. Veja: [www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess](http://www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess).

<sup>2</sup> A série Educação e Igualdade de Gênero é formada pelos seguintes artigos:

1. Além de Acesso para Meninas e Meninos: Como Alcançar uma Educação de Qualidade com Equidade de Gênero
2. Igualdade de Gênero nas Escolas
3. Igualdade de Gênero e Educação Básica para Adultos
4. Além da Inclusão: Igualdade de Gênero para Meninas e Meninos Nômades e Pastoralistas
5. Fazendo Acontecer: Vontade Política para a Igualdade de Gênero em Educação
6. Desenvolvendo Capacidades para Alcançar a Igualdade de Gênero na Educação
7. Políticas Orçamentárias Responsivas a Gênero na Educação
8. Educação de Meninas na África
9. Educação de Meninas na Ásia (esse será publicado no início de 2006)

<sup>3</sup> UNESCO (2004) 'Education For All – The Quality Imperative' EFA Global Monitoring Report 2005. Paris: UNESCO.

<sup>4</sup> UNESCO (2005) Education for All – Literacy for Life' EFA Global Monitoring Report 2006, Paris: UNESCO.

<sup>5</sup> [www.un.org/millenniumgoals](http://www.un.org/millenniumgoals). O alvo MDG3 de paridade de gênero para 2005 não foi alcançado.

<sup>6</sup> J. Raynor (2003) 'Girls Running the Gauntlet' *Equals*, Issue 3, October 2003.

<sup>7</sup> [www.fawe.org](http://www.fawe.org).

<sup>8</sup> [www.ungei.org](http://www.ungei.org).

<sup>9</sup> UNAIDS (2004) '2004 Report on the Global AIDS Epidemic' Geneva: UNAIDS.

<sup>10</sup> D. Clarke (2005) 'Planning and Evaluation for Gender Equality in Education in the context of HIV and AIDS', Beyond Access Seminar 5.

<sup>11</sup> M. Thorpe (2005) 'Learning About HIV/AIDS in Schools: Does a Gender Equality Approach Make a Difference?', In S. Aikman and E. Unterhalter (eds) *op. cit.*

<sup>12</sup> [www.whiteband.org](http://www.whiteband.org).

Fotografia da capa: Sheila Aikman, Oxfam GB

## Outras Leituras

Para ler os artigos, material dos seminários e a *Equals newsletter*, acesse:  
[www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess](http://www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess).

Aikman, S. and E. Unterhalter (2005) *Beyond Access: Transforming Policy and Practice for Gender Equality in Education*, Oxfam GB, Oxford.

Rao, N. and I. Smyth (2005) *Partnerships for Girls' Education*, Oxfam GB, Oxford.

© Oxfam GB, Dezembro de 2005

Este artigo foi produzido pelo Projeto Além de Acesso e faz parte de uma série de artigos escritos para informar sobre o debate público sobre questões de desenvolvimento e humanitárias. O texto pode ser usado gratuitamente com os objetivos de *advocacy*, campanhas, educação e pesquisa, desde que as fontes sejam mencionadas por completo. O detentor dos direitos de cópia requer que todo uso seja registrado com o objetivo de avaliação de impacto. Para copiar em quaisquer outras circunstâncias, ou para reutilização em outras publicações, ou para tradução ou adaptação, a permissão deve ser garantida e uma taxa poderá ser cobrada. E-mail: [publish@oxfam.org.uk](mailto:publish@oxfam.org.uk).

Para mais informações sobre Projeto Além de Acesso, acesse:  
[www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess](http://www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess)

Para comentários sobre as questões levantadas neste *paper*, por favor envie um e-mail para:  
[beyondaccess@oxfam.org.uk](mailto:beyondaccess@oxfam.org.uk)

Outros documentos desta série podem ser encontrados em:  
[www.oxfam.org.uk/what\\_we\\_do/issues/educaçao/gênero\\_educacao.htm](http://www.oxfam.org.uk/what_we_do/issues/educaçao/gênero_educacao.htm)

## Oxfam GB

A Oxfam GB é uma organização humanitária de desenvolvimento, e campanhas que trabalha com outros para encontrar soluções duradouras para a pobreza e o sofrimento pelo mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam Internacional.

Oxfam House  
John Smith Drive  
Cowley  
Oxford  
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727  
E-mail: [enquiries@oxfam.org.uk](mailto:enquiries@oxfam.org.uk)  
[www.oxfam.org.uk](http://www.oxfam.org.uk)